

01



Notas sobre o uso de psicodélicos no tratamento em saúde mental

Gabriel Bacarol Kerber

Psicólogo e Mestre em Psicologia pela Faculdade Meridional IMED

DOI: 10.47573/aya.5379.2.55.1

RESUMO

Pesquisas vem sendo conduzidas sobre o uso de substâncias para transtornos mentais, e os psicodélicos, integrados à psicoterapia assistida, se apresentam como alternativa. Este estudo visa notificar o panorama atual da literatura científica sobre o uso de psicodélicos para tratamento de transtornos mentais. O método utilizado foi a revisão de literatura não sistemática integrativa (Creswell, 2014). O estudo incluiu artigos recentemente publicados, disponibilizados na íntegra, em inglês, no portal da PubMed (base de dados MEDLINE), que emergiram a partir dos descritores: “Psychedelics” AND “Mental Health” AND “Technologies”. Os artigos selecionados foram descritos e sumarizados a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Notou-se que os estudos sobre uso de drogas psicodélicas para o tratamento de transtornos mentais são inovadores e estão em curso. Embora evidências conclusivas sobre a sua eficácia ainda sejam limitadas, é notável os esforços dos cientistas para agregar inovação e tecnologia aos tratamentos em saúde mental.

Palavras-chave: saúde mental. substâncias psicodélicas. ciência. tecnologia e sociedade

ABSTRACT

Research has been conducted on the use of substances for mental disorders and psychedelics and assisted psychotherapy are presented as an alternative. This study aims to report on the current panorama of the literature on the use of psychedelics for the treatment of mental disorders. The method used was the integrative non-systematic literature review (Creswell, 2014). The study included recently published articles, available in full, in English, on the PubMed portal (MEDLINE database), which emerged from the descriptors: “Psychedelics” AND “Mental Health” AND “Technologies”. The selected articles were described and summarized from the content analysis proposed by Bardin (2011). It was noted that studies on the use of psychedelic drugs for the treatment of mental disorders are innovative and ongoing. Although conclusive evidence about its effectiveness is still limited, scientists' efforts to bring innovation and technology to mental health treatments are remarkable.

Keywords: mental health. hallucinogens. science. technology and society

INTRODUÇÃO

Os psicodélicos são uma classe de drogas que devem ser compreendidas sob a luz da referência de uma variedade de campos de pesquisa, como a antropologia, psiquiatria, psicologia, biomedicina, sociologia e outros (Nichols, 2016). A designação “psicodélico” foi denominada por Humphrey Osmond (1957) que significa a capacidade reveladora da manifestação da mente, a qual desvela propriedades úteis e benéficas. Esta noção ainda não foi adotada na maioria dos círculos médicos ou científicos, entretanto, com o avanço da tecnologia e de novos estudos neste campo, pesquisas tem mostrado que a psilocibina, um enteógeno da classe dos psicodélicos, se administrada uma ou duas vezes por paciente sob a luz da psicoterapia assistida, pode constituir-se num antidepressivo eficaz e seguro (CARHART-HARRIS *et al*, 2017; INSTITUTO PHANEROS, 2021).

Assim como a psilocibina, outras substâncias psicodélicas são objetos de pesquisas recentes. Esses avanços, embasados em pesquisa científica, têm sido amplamente noticiados pela imprensa mundial (Instituto Phaneros, 2021). Segundo o relato sobre uso de drogas da Nações Unidas, a utilização de substâncias psicodélicas cresceu entre 2000 e 2017 (World Drug Report, 2019). Contudo, o consumo destas substâncias apresenta riscos e reações adversas que limitam populações vulneráveis e mostram uma série de questões que devem ser levadas em consideração tanto pela população em geral, quanto pelos profissionais de saúde (ADAY, MITZKOVITZ, BLOESCH, DAVOLI e DAVIS, 2020; INSTITUTO PHANEROS, 2021; STRASSMAN, 1984).

No Brasil, o quadro de adoecimento por transtornos mentais que demandam o uso de medicamentos tem aumentado significativamente. Casos de depressão alcançam a marca de 6% da população brasileira, acima da média mundial. Nos últimos anos, registrou-se crescimento de cerca de 18% nos casos de depressão e 7% nos índices de suicídio no país. Ademais, a expectativa de médicos e cientistas é de que os transtornos mentais aumentem significativamente devido ao cenário epidemiológico causado pela pandemia por SARS-CoV-2 (ANDRADE *et al*, 2012; INSTITUTO PHANEROS, 2021; ORNELL, SCHUCH, SORDI e KESSLER, 2020; PFERFERBAUM e NORTH, 2020; RIBEIRO *et al*, 2013; SANCHEZ *et al*, 2020).

Posto isto, este estudo visa notificar o panorama atual da literatura sobre o uso de psicodélicos para tratamento de transtornos mentais.

METODOLOGIA

O método utilizado foi a revisão de literatura não sistemática integrativa (CRESWELL, 2014). O estudo incluiu artigos recentemente publicados, disponibilizados na íntegra, em inglês, no portal da PubMed (base de dados MEDLINE), que emergiram a partir dos descritores: “Psychedelics” AND “Mental Health” AND “Technologies”. Os artigos selecionados foram descritos e sumarizados, utilizando-se de recursos da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), como a pré-análise e exploração do material, para a inferência, tratamento e interpretação dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2021, um importante artigo publicado na revista científica *Journal of Psychiatric Research* identificou 70 pesquisas sendo conduzidas sobre o uso de substâncias para transtornos mentais. O estudo identificou que as investigações usam MDMA (sigla para 3,4-metilenodioximetanfetamina), psilocibina, ibogaína, LSD (dietilamida de ácido lisérgico), ayahuasca e DMT (dimetilriptamina). O LSD, por exemplo, para tratar a ansiedade, a ibogaína para tratar o alcoolismo e a DMT indicada para a depressão (SIEGEL *et al*, 2021).

A psilocibina apresenta um paradigma promissor para a depressão. Pesquisas randomizadas com o uso da substância estão inovando novos métodos de tratamento. Um estudo sugeriu que o uso da psilocibina administrada uma ou duas vezes por paciente pode vir a ser um antidepressivo eficaz e seguro, após obter resultados significativos em reduções nos sintomas depressivos. Foi realizado com vinte pacientes diagnosticados com Transtorno Depressivo Maior (F33, CID-10), sob a luz da psicoterapia assistida, que é um método de tratamento que utiliza substâncias psicoativas para apoiar o processo terapêutico (CARHART-HARRIS *et al*, 2017; INSTITUTO PHANEROS, 2021).

Ensaio clínicos recentes estão relatando melhorias notáveis na saúde mental com psicoterapia assistida por drogas psicodélicas. Pesquisas sobre o uso combinado de MDMA e psicoterapia têm demonstrado bons resultados para o tratamento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (F43.1, CID-10). Um estudo longitudinal com média de 45,4 meses relatou posteriormente que pelo menos 74% dos participantes tiveram remissão durável dos sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Em pesquisa semelhante, 12 participantes não alcançaram significância estatística nas reduções de pontuação da Escala de Estresse Pós-Traumático (PSS-SR), no entanto, mostraram reduções significativas na Escala de Diagnóstico Pós-Traumático (PDS) (CARHART-HARRIS *et al*, 2017; MITHOEFER, GROB e BREWERTON, 2016).

Um estudo sugere que o efeito da psilocibina na profundidade da meditação e atenção pode aumentar o impacto positivo no resultado psicológico. Tanto a profundidade da meditação quanto os níveis mais elevados de atenção plena têm sido associados a uma ampla gama de marcadores de bem-estar a saúde mental (Smigielski *et al*, 2019). Em alguns casos, indivíduos altamente sensíveis podem atender seletivamente a mudanças percebidas em sua experiência consciente e rotulá-las erroneamente como efeitos “genuínos” da droga. Da mesma forma, os efeitos “genuínos” da droga podem ser sentidos, e, então, modular as expectativas de uma forma dinâmica (KAERTNER *et al*, 2021).

Diante do profundo impacto das interações sociais na saúde física e mental, torna-se, portanto, imprescindível um melhor entendimento neurobiológico desses processos, uma vez que a psicoterapia e diversos medicamentos usados em psiquiatria têm como alvo essas funções cognitivas. A medida que estudos constatarem experiências promissoras ligadas a mediação de resultados positivos em saúde mental associados a microdosagem psicodélica, as abordagens terapêuticas assistidas por psicodélicos tem ganhado cada vez mais espaço (DUELER *et al*, 2020; KAERTNER *et al*, 2021).

Em outro estudo, foram avaliados efeitos gerais na condição psiquiátrica e no estado psicológico da ayahuasca, que é uma prática mundialmente popular que envolve uma bebida alucinógena e desenvolve benefícios potenciais. Os resultados permitiram sugerir que o uso

da ayahuasca em ambientes controlados pode oferecer benefícios terapêuticos, com melhorias evidentes encontradas após a realização em relação a depressão (JIMÉNEZ-GARRIDO *et al*, 2020).

Embora os resultados sejam promissores, é importante avaliar criticamente o rigor metodológico destes estudos. Isto pode fazer com que a metodologia experimental avance e o futuro da ciência neste campo seja promitente. Ainda há muito debate na comunidade científica sobre o que constitui um controle adequado para uma droga psicoativa. Uma limitação a levar em consideração diz respeito à generalização dos achados, pois as amostras constituídas até então, são amplamente homogêneas (ADAY *et al*, 2020; GEORGE, MICHAELS, SEVELIUS e WILLIAMS, 2018).

Por este motivo, os pesquisadores têm considerado diferenças individuais, como idade e raça, esforçando-se para incorporar aos estudos pacientes com características diversas (Aday *et al*, 2020; George, Michaels, Sevelius & Williams, 2018; Mithoefer, Grob & Brewerton, 2016). Além disso, a consciência das limitações de projetos que envolvam substâncias psicodélicas ajudam a motivar e informar estudos mais rigorosos para melhor testagem de efeitos da microdosagem psicodélica em populações saudáveis e clínicas (KAERTNER *et al*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notou-se que os estudos sobre uso de drogas psicodélicas para o tratamento de transtornos mentais são inovadores e estão em curso. Embora evidências conclusivas sobre a sua eficácia ainda sejam limitadas, é notável os esforços dos cientistas para agregar inovação e tecnologia aos tratamentos em saúde mental.

Dentre as limitações da pesquisa que originou este estudo, destaca-se que a revisão de literatura não abarcou estudo por método sistematizado. Contudo, espera-se o fortalecimento de pesquisas com psicodélicos aplicáveis ao campo da saúde mental.

REFERÊNCIAS

ADAY, J. S., Mitzkovitz, C. M., Bloesch, E. K., Davoli, C. C., & Davis, A. K. (2020). Long-term effects of psychedelic drugs: A systematic review. *Neuroscience & Biobehavioral Reviews*. <https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2020.03.017>

ANDRADE, L. H., Wang, Y.-P., Andreoni, S., Silveira, C. M., Alexandrino-Silva, C., Siu, E. R., ... Viana, M. C. (2012). Mental Disorders in Megacities: Findings from the São Paulo Megacity Mental Health Survey, Brazil. *PLoS ONE*, 7(2), e31879. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0031879>

BARDIN, L. (2011). *Análise de conteúdo* (7a ed. rev. e amp.). São Paulo: Edições 70.

CARHART-HARRIS, R. L., Bolstridge, M., Day, C. M. J., Rucker, J., Watts, R., Erritzoe, D. E., ... Nutt, D. J. (2017). Psilocybin with psychological support for treatment-resistant depression: six-month follow-up. *Psychopharmacology*, 235(2), 399–408. <https://doi.org/10.1007/s00213-017-4771-x>

DUERLER, P., Schilbach, L., Stämpfli, P. et al. (2020) LSD-induced increases in social adaptation to opinions similar to one's own are associated with stimulation of serotonin receptors. *Sci Rep* 10, 12181.

<https://doi.org/10.1038/s41598-020-68899-y>

GEORGE, J.R., Michaels, T.I., Sevelius, J., Williams, M.T. (2019). The psychedelic re-naissance and the limitations of a White-dominant medical framework: a call for indigenous and ethnic minority inclusion. *J. Psychedelic Stud.* 1–12. <https://doi.org/10.1556/2054.2019.015>

INSTITUTO PHANEROS. (2021). Grupo de pesquisas de Psicoterapia Assistida por Psicodélicos no Brasil. Recuperado de: <https://institutophaneros.org.br>

JIMÉNEZ-GARRIDO, D.F., Gómez-Sousa, M., Ona, G. et al. (2020). Effects of ayahuasca on mental health and quality of life in naïve users: A longitudinal and cross-sectional study combination. *Sci Rep* 10, 40-75. <https://doi.org/10.1038/s41598-020-61169-x>

KAERTNER, L.S., Steinborn, M.B., Kettner, H. et al. (2021). Positive expectations predict improved mental-health outcomes linked to psychedelic microdosing. *Sci Rep* 11, 19-41. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-81446-7>

MITHOEFER, M. C., Grob, C. S., & Brewerton, T. D. (2016). Novel psychopharmacological therapies for psychiatric disorders: psilocybin and MDMA. *The Lancet Psychiatry*, 3(5), 481–488. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(15\)00576-3](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(15)00576-3)

NICHOLS, D. E. (2016). Psychedelics. *Pharmacological Reviews*, 68(2), 264–355 <https://doi.org/10.1124/pr.115.011478>

ORNELL F, Schuch J. B, Sordi A. O, Kessler F. H. P. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry.* 2020;42(3):232-235. doi: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>

OSMOND, H. (1957) A review of the clinical effects of psychotomimetic agents. *Ann N Y Acad Sci* 66:418–434. <https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.1957.tb40738.x>

PFEFFERBAUM, B. & North, C. S. (2020). Mental Health and the Covid-19 Pandemic. *The New England Journal of Medicine.* 383:510-512. <https://doi.org/10.1056/NEJMp2008017>

RIBEIRO, W. S., Mari, J. de J., Quintana, M. I., Dewey, M. E., Evans-Lacko, S., Vilete, L. M. P., & Andreoli, S. B. (2013). The Impact of Epidemic Violence on the Prevalence of Psychiatric Disorders in Sao Paulo and Rio de Janeiro, Brazil. *PLoS ONE*, 8(5), e63545. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0063545>

SANCHEZ, V. P. *et al.* (2020) Covid-19 effect on mental health: patients and workforce. *The Lancet Psychiatry*, vol. 7 E29-E30. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30153-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30153-X)

SIEGEL AN, Meshkat S, Benitah K, Lipsitz O, Gill H, Lui LMW, Teopiz KM, McIntyre RS, Rosenblat JD. Registered clinical studies investigating psychedelic drugs for psychiatric disorders. *J Psychiatr Res.* 2021 Jul;139:71-81. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2021.05.019>

SMIGIELSKI, L., Kometer, M., Scheidegger, M. et al. (2019). Characterization and prediction of acute and sustained response to psychedelic psilocybin in a mindfulness group retreat. *Sci Rep* 9, 14914 (2019). <https://doi.org/10.1038/s41598-019-50612-3>

STRASSMAN, R. J. (1984). Adverse reactions to psychedelic drugs. A review of the literature. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 172(10), 577–595. <https://doi.org/10.1097/00005053->

198410000-00001

WORLD DRUG REPORT. (2019). United nations publications. Cannabis and Hallucinogens. United Nations publications. Recuperado de: https://wdr.unodc.org/wdr2019/prelaunch/WDR19_Booklet_5_CANNABIS_HALLUCINOGENS.pdf?utm_source=kamloopsmatters.com&utm_campaign=kamloopsmatters.com&utm_medium=referral